

O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO NOS PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS BRASILEIROS

Debora Mayara Nogueira Vilas Boas Ledo¹

E-mail: ledodeboramayara@gmail.com

Anna Donato Gomes Teixeira²

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa mais ampla de cunho bibliográfico cujo objetivo é analisar como as produções acadêmicas da área da educação publicadas entre 2018 e 2022 dialogam com as temáticas da juventude, escolarização e projetos de futuro. Almejamos neste recorte entender o lugar da escolarização nos projetos de futuro dos jovens brasileiros, compreendendo que a juventude brasileira enfrenta diversos desafios e incertezas em relação ao seu futuro, assim como as expectativas de futuro dos jovens compõem várias dimensões. Para aprofundamento teórico utilizou-se dos pressupostos teóricos de Dayrell (1996; 2003), Oliveira (2013), Ziliani (2011) entre outros. Afim de alcançar tal objetivo, mapeamos os trabalhos acadêmicos publicados entre 2018 a 2022 no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) bem como no banco de dados Scientific Electronic Library online (SciELO). Foram 138 trabalhos encontrados a partir dos descritores “juventudes”, “escolarização” e “projetos de futuro” e 22 selecionados para análise. Em suma, os trabalhos acadêmicos evidenciam que o lugar da escolarização nos projetos de futuro dos jovens brasileiros não pode ser analisado isoladamente, uma vez que existem juventudes. É necessário levar em conta o contexto socioeconômico e cultural no qual esses jovens estão inseridos, considerando as desigualdades regionais, as diferenças étnico-raciais e as influências da cultura local. No entanto, é fundamental enfrentar as desigualdades socioeconômicas e culturais, considerar as expectativas e aspirações dos jovens, superar os desafios da escola e implementar políticas públicas que garantam a equidade na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Oportunidades educacionais. Processos de escolarização. Projetos de futuro.

INTRODUÇÃO

A juventude brasileira enfrenta diversos desafios e incertezas em relação ao seu futuro. Buscamos nos trabalhos acadêmicos de 2018 a 2022 entender o lugar da escolarização nos projetos de futuro dos jovens brasileiros, visto que, as expectativas de futuro dos jovens compõem várias dimensões. Assim, a investigação sobre a juventude requer uma apreciação cuidadosa da complexidade inerente à definição dessa categoria. Conforme destacado por

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do DEDC XII/UNEB. E-mail: adteixeira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos em
Pedagogia e Políticas
Educativas

16 a 19 de agosto

Dayrell (2003), reconhecemos os desafios envolvidos na construção de um conceito de juventude capaz de abarcar a heterogeneidade da realidade. Essa noção se estabelece em um amplo campo de estudos, conectado às transformações ocorridas no século passado, que geraram dispositivos sociais, políticos e administrativos voltados para a juventude enquanto uma questão social significativa. (OLIVEIRA, 2013).

Convém salientar que a escolarização não é vista da mesma forma por todos os jovens. Há aqueles que veem a escola como uma oportunidade de ascensão social e de realização de seus projetos de futuro, enquanto outros podem enxergar a escola como um espaço de exclusão e de reprodução de desigualdades sociais. Por isso, é relevante entendermos as diferentes percepções da juventude em relação à escolarização, bem como as influências sociais e culturais que moldam essas percepções.

Dayrell (1996) argumenta que a juventude não deve ser vista apenas como um período de transição entre a infância e a idade adulta, mas como uma categoria social específica com características próprias e uma cultura própria. Visto que, a cultura juvenil está em constante transformação e é influenciada pelas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. A escola ao ser vista como um espaço sociocultural para a construção da identidade dos jovens e para a sua participação na cultura, vai além da concepção de um local de transmissão de conhecimentos, e se torna um espaço de interação social e cultural, em que os jovens podem se expressar e se engajar em atividades que são relevantes para suas vidas.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DAS JUVENTUDES BRASILEIRAS

O acesso universal à educação foi uma demanda e conquista dos trabalhadores, cujo direito está garantido por lei, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, reafirmado e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). No entanto, embora esteja legalmente garantido, sabemos que a realidade difere desse ideal. Ainda enfrentamos altos índices de evasão e repetência nas escolas públicas brasileiras, representando um desafio significativo a ser enfrentado pelo sistema educacional contemporâneo que é de proporcionar uma educação pública de qualidade para todos.

A escolarização desempenha um papel fundamental nos projetos de futuro da juventude. Através da educação, os jovens têm a oportunidade de se preparar para enfrentarem os desafios

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

e aproveitar as oportunidades que a vida oferece. De acordo com Ziliani (2011, p. 109) “A escolarização não se limita a especificação de desempenhos, notas e diplomas, mas incorpora tipos de estratégias e de tecnologias que delimitam os modos como os escolares pensam o mundo e sobre si mesmos nesse mundo”. Nessa acepção, o processo de escolarização na vida dos jovens brasileiros é de grande relevância, apesar das escolas enfrentarem desafios de proporcionar vínculos fortes entre a vida e o tempo na escola, uma vez que boa parte dos jovens brasileiros visualizam o meio escolar como possibilidades para viver seus projetos de vida e projetos de futuro.

Nessa perspectiva, compreende-se que a escola pode viabilizar projetos de futuro ao garantir o direito à educação para todos os jovens inseridos na sociedade brasileira, além de desenvolver a sua criticidade. É pertinente salientar, entretanto, que muitos jovens veem a escola como um espaço de conflito, onde muitos estudantes sentem dificuldade de transitar de maneira positiva nesse espaço de interação social e de formação humana.

O processo de escolarização está intimamente ligado à construção das identidades e das culturas dos jovens brasileiros. A partir da discussão de Dayrell (2003, p. 93) entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. Dayrell (1996, p. 136) aponta que “na escola o comportamento dos estudantes se relaciona diretamente a sua cultura, suas experiências anteriores e as suas expectativas futuras com o ambiente que está inserido”. Além disso, a escolarização desempenha um papel significativo na formação da identidade dos jovens e na construção de sua visão de futuro. Através da interação com colegas e professores, os jovens têm a oportunidade de explorar seus interesses, descobrir suas paixões e definir seus objetivos pessoais e profissionais. A escola também desempenha um papel importante na socialização desses, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais, éticas e cívicas, e a se tornarem cidadãos responsáveis e engajados.

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa bibliográfica que teve como base as publicações que abordaram as temáticas da juventude, projetos de futuro e escolarização encontradas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), bem como no banco de dados Scientific Electronic Library Online



(SciELO). Primeiramente, foi feito o mapeamento de produções acadêmicas na área de juventude, escolarização e projeto de vida nos periódicos da Capes (2018-2022), onde foi encontrado um total de 130 produções e 22 atenderam ao objetivo da pesquisa e então foram selecionadas para análise. Logo depois, mapeamos as produções acadêmicas na área de juventude, escolarização e projeto de vida nos periódicos da SciELO (2018-2022) e oito textos foram encontrados. Todavia, nenhum texto foi selecionado, o motivo deu-se a partir de repetições encontradas nas buscas na Capes, então foram excluídos da seleção para que não houvesse textos replicados. Após a seleção das produções que atenderam ao objetivo da pesquisa, elas foram lidas na íntegra e analisadas com base na análise de conteúdos da modalidade temática, com o propósito de elucidar o que foi mais recorrente, o que convergiu e o que divergiu em relação às concepções de juventude, projetos de futuro e a participação (ou não) da instituição escolar nas significações dos projetos de futuro dos jovens. Nesse sentido, o estudo teve a finalidade de produzir conhecimentos sobre a produção de oportunidades educacionais, em especial para as juventudes.

Na impossibilidade de trazer a discussão sobre escolarização e projetos de futuro de todos os 22 textos selecionados na pesquisa mais ampla, trazemos para este trabalho seis produções consideradas de maior relevância para o diálogo sobre o lugar da escolarização nos projetos de futuro dos jovens brasileiros, elencados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Recorte das produções acadêmicas na área de juventude, escolarização e projeto de futuro (2018-2022)

TÍTULO/AUTOR	LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO NOS PROJETOS DE FUTURO DOS JOVENS
<p>Projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia (Maria de Fátima Pereira Carvalho e Carmem Lúcia Eiterer)</p>	<p>O texto discute a escolarização com ênfase nos projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos, concluintes da segunda etapa do ensino fundamental na rede pública de ensino de Guanambi-BA, no Alto Sertão da Bahia. As autoras destacam que as jovens mulheres da EJA não são quaisquer mulheres, são jovens, de baixo poder aquisitivo, majoritariamente negras, sertanejas e nordestinas, que vivenciam os enfrentamentos para continuar no processo de escolarização pois, acreditam que a formação/escolarização está ligada a melhoria de posição no mundo do trabalho, e muitas desejam ter uma casa própria e independência, especialmente financeira. Então, a escola está presente como auxiliar na construção dos planos de futuro e o processo de escolarização é uma certeza de mudança na construção de um projeto de vida.</p>

<p>Re-Construto de Juventude e Escolarização nas Políticas Educacionais Brasileiras: Reflexões (Marcelo Máximo Purificação)</p>	<p>Através do acesso à escola e do desenvolvimento do educando, é possível reduzir estigmas sociais ao começar pela valorização da escola de educação básica pública, que, por ser pública, enfrenta discriminação e descrédito, por parte de uma parcela da sociedade. Assim como, primar pela valorização do jovem egresso da escola pública, que muitas vezes é visto como despreparado.</p>
<p>Experiências da escolarização das juventudes no documentário Nunca me sonharam (Wesley Fernando de Andrade Hilário; Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani)</p>	<p>Aborda a experiência da escolarização de estudantes do Ensino Médio público brasileiro que relatam sobre a importância em suas vidas ao mesmo tempo que denunciam as condições geralmente precárias de sua oferta. Os autores atribuem à escola o papel de preparar os jovens estudantes para o mercado de trabalho ou ainda para o lugar de aquisição de conhecimento necessário para seu ingresso no ensino superior.</p>
<p>Escola e Projetos de Vida: o que dizem os(as) jovens sertanejos(as) de Alagoas (Ana Maria Freitas Teixeira; Isabel; Cristina Oliveira da Silva)</p>	<p>O processo de escolarização de jovens que passam por contexto de seca que são frequentemente explorados pelas mídias e invisibiliza outros aspectos na vida desses jovens e a escolarização é vista como uma continuidade formativa dos jovens que tem como os seus projetos de vida, resistir às dificuldades postas pelo contexto socioeconômico. Os jovens sertanejos, buscam dentro do processo educativo meios de mudar de vida, pensando também nas famílias.</p>
<p>Escola, juventude e perspectivas de futuro: alguns apontamentos (Luciano Plez de Melo; Leila Maria Ferreira Salles)</p>	<p>A perda da centralidade da escola na construção dos projetos de vida, decorrente do questionamento sobre o atrelamento certificado escolar-vida futura, acarreta nos jovens uma perda de sentido para que se adiem os prazeres do momento em função de uma promessa de vida futura, permitindo, em decorrência, que imaginários de gozo em tempo presente adentrem os espaços escolares. A escola é base sólida para a elaboração de projetos de vida.</p>
<p>Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro (Elodia Honse Lebourg; Rosa Maria da Exaltação Coutrim; Luciano Campos da Silva)</p>	<p>A transição para o ensino médio, especialmente para jovens do interior, é um momento no qual se amplia a rede de sociabilidade e surgem complexos desafios. A formação escolar no ensino médio é vista como uma forma eficiente de atingir duas necessidades distintas: acesso ao mercado de trabalho e continuidade dos estudos</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de pesquisa na Capes e Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolarização desempenha um papel fundamental nos projetos de futuro das juventudes, ao fornecer conhecimento, habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos jovens. Compreende-se a partir dos trabalhos acadêmicos analisados que a escola desempenha um papel fundamental na formação da identidade dos jovens, sendo de suma importância que esteja intimamente envolvida na vida cultural e social das juventudes brasileira, capaz de incorporar suas experiências e vivências no ambiente escolar. Os jovens sertanejos, negros e outros que enfrentam barreiras no processo

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

de escolarização, buscam dentro da escola, através da educação os meios para mudança de vida, pensando também nas famílias. Um espaço educativo que reduz o estigma não apenas oferece uma educação de qualidade, mas também prepara os jovens para serem agentes de mudança em suas comunidades. Ao valorizar a diversidade e promover a inclusão, contribui para uma sociedade mais justa, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial plenamente, somente assim, esses estudantes se tornarão membros ativos da sociedade.

É evidente que existem grandes disparidades de classe, social, política e econômica, o que gera um processo de desigualdade tanto em termos de bens materiais quanto simbólicos, as pesquisas acadêmicas analisadas demonstram que o papel da escolarização nos projetos futuros dos jovens brasileiros não pode ser analisado de forma isolada, pois existem diferentes perspectivas de juventudes que influenciam nessa relação. Essa condição mostra que é necessário emitir conhecimento que esteja alinhado com a história e a origem da sociedade em que os jovens estão inseridos, que se torna essencial para promover possibilidades concretas de mudança de vida. Uma vez que a escolarização continua sendo vista como um fator crucial para o progresso pessoal e profissional dos jovens brasileiros, e a maioria reconhece a importância da educação formal para alcançar seus objetivos que torna capaz de realizar mudanças significativas em suas vidas, pois enxergam ali dentro a única fonte para a construção de conhecimento genuíno capaz de abrir portas para outras oportunidades. Com base nos trabalhos acadêmicos, a escolarização continua sendo vista como um fator crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens brasileiros. Os estudos indicam que a maioria dos jovens reconhece a importância da educação formal para alcançar seus objetivos e melhorar suas condições de vida.

CONCLUSÃO

Os jovens têm o poder de desenvolver suas criticidades e segundo Dayrell (1996, p. 136) “mobilizar a criticidade é propício para o envolvimento em projetos coletivos e de engajamento social”, ou seja, é de grande relevância os jovens pensarem em seus projetos de futuro, pois, faz parte da construção de suas identidades e particularidades e as atividades educativas fazem parte do desenvolvimento social desses.

Em suma, os trabalhos acadêmicos que tratam sobre juventude, escolarização e projetos de futuro/vida mostram a relevância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos em
Pedagogia e Políticas
Educativas

16 a 19 de agosto

dos jovens. No entanto, é fundamental enfrentar as desigualdades socioeconômicas e culturais, considerar as expectativas e aspirações dos jovens, superar os desafios da escola e implementar políticas públicas que garantam a equidade na educação. Essas considerações podem fornecer subsídios importantes para a formulação de estratégias e ações voltadas para a melhoria da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira; EITERER, Carmem Lúcia. Projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.111352. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111352>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 136.

HILÁRIO, Wesley Fernando De Andrade; ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. Experiências da Escolarização das Juventudes no Documentário Nunca me Sonharam. **Textura**. 2019. Vol.21 (47). ISSN: 1518-4919. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334650273_Experiencias_da_escolarizacao_das_juventudes_no_documentario_Nunca_me_sonharam>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. **R. Bras. Est. Pedag.** [on-line]. 2021, vol.102, n.260, pp.82-98. ISSN 2176-6681. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbedu.102.i260.4149>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

MELO, Luciano Plez de; SALLES, Leila Maria Ferreira. Escola, Juventude e Perspectivas De Futuro: Alguns Apontamentos. **Cadernos CEDES**. Centro de Estudos de Educação e Sociedade, v. 40, n. 110, p. 86-96, 2020. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/11449/212632>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, R. de. **O Ensino Médio e a inserção juvenil no mercado de trabalho**. Trabalho, Educação e Saúde. [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00116. Disponível em: <<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/927>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Re-Construto de Juventude e Escolarização nas Políticas Educacionais Brasileiras: Reflexões. Id on-line **Rev. Psic.**, Fevereiro/2022, vol.16, n.59, p. 133-136, ISSN: 1981-1179.

SILVA, Isabel Cristina Oliveira da; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Escola e Projetos de Vida: o que dizem os(as) jovens sertanejos(as) de Alagoas. **Desidades**. Rio de Janeiro, n. 25, p. 59-69, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231892822019000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. História do currículo: psicologias, tecnologias e regulação. **Educação e Fronteiras** [On-Line], Dourados/MS, vol.1, n.3, p.100-113, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Sj3PEt>>. Acesso em: 27 maio. 2023.